

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

**CALEBE TADEU MATOS DA SILVA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**  
**Educação Infantil**

**São Luís-MA**  
**2021**

**CALEBE TADEU MATOS DA SILVA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
Educação Infantil**

Relatório de Estágio  
apresentado ao Curso de  
Música da Universidade  
Estadual do Maranhão em  
forma de TCC para obtenção  
do grau de Licenciado.

**Orientador: Prof. Me.  
Willinson Carvalho do  
Rosário**

**São Luís-MA**

**2021**

Silva, Calebe Tadeu Matos da.

Relatório de estágio supervisionado: ensino infantil / Calebe Tadeu Matos da Silva. – São Luís, 2021.

44 folhas

Monografia (Graduação) – Curso de Música Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

Orientador: Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário.

1.Educação infantil. I.Título.

CDU: 373.2

**CALEBE TADEU MATOS DA SILVA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**  
**Educação Infantil**

Aprovado em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário**  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Prof. Me José Roberto Froes da Costa**  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Prof. Esp. Fernanda Silva da Costa**  
Universidade Estadual do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>6</b>
<b>3 O CAMPO DE ESTÁGIO: UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRIMAVERA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO .....</b>	<b>14</b>
<b>5 PROCESSOS DE ENSINO MUSICAL NO CAMPO DE ESTÁGIO .....</b>	<b>16</b>
<b>5.1 TIMBRE .....</b>	<b>16</b>
<b>5.2 SOM E SILÊNCIO.....</b>	<b>17</b>
<b>5.3 ALTURA .....</b>	<b>18</b>
<b>5.4 INTENSIDADE .....</b>	<b>19</b>
<b>5.6 RITMO.....</b>	<b>20</b>
<b>5.7 BAILE BLOCO.....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa fundamental na formação dos acadêmicos de licenciatura em música, sendo um processo indispensável para o futuro professor de música que deseja adentrar no âmbito profissional docente, porque envolve a compreensão das situações reais que se produzem no ambiente escolar. Portanto, é um dos componentes que se destaca na formação inicial, pois é agora que o acadêmico tem a oportunidade de concretizar o seu conhecimento teórico, na prática, em sala de aula.

A partir desse momento, foi possível verificar e refletir sobre a importância da inserção da música na Educação Infantil, perceber as dificuldades que os educadores da música enfrentam para ganhar seu espaço na escola e constatar que o ensino de música nos primeiros anos de idade gera impacto significativo na formação da criança.

Diante desse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar as práticas pedagógicas no Estágio Supervisionado na educação infantil por meio dos seguintes objetivos específicos: 1. Relatar como as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado contribuíram para a minha formação; 2. Mencionar a importância do Estágio Supervisionado para o discente de Música Licenciatura na Educação Infantil da Universidade Estadual do Maranhão; 3. Relatar as atividades feitas durante o Estágio Supervisionado.

Assim, este relatório de Estágio é apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão — UEMA e está estruturado da seguinte maneira: o primeiro capítulo é a introdução, contextualizando brevemente o estágio e apresentando os objetivos do relatório; o segundo capítulo contém a revisão de literatura, abordando-se sobre o que é o estágio e a importância do estágio; o terceiro capítulo é apresentado o contexto do campo de estágio, a observação e o planejamento realizado na escola e os processos de ensino musical que foram desenvolvidos; , o quarto e último capítulo são as considerações finais trazendo reflexões e os desafios perante a docência em música na escola.

Espera-se que este trabalho traga contribuições relevantes à toda comunidade acadêmica em relação ao Estágio Curricular Supervisionado no

contexto da educação infantil, servindo como um instrumento para reflexão de docentes, discentes, coordenadores de curso sobre a prática pedagógica envolvendo a educação musical.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 dispõe sobre o estágio de estudantes, na qual se esclarece a ideia de que o Estágio Curricular objetiva a imersão dos alunos em ambiente real de trabalho, para que o graduando tenha vivência e experiência na área de estudo em que atuará como profissional.

Art. 1.º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASÍLIA, 2008).

1.º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

Art. 2.º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

1.º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma (BRASÍLIA, 2008).

A resolução n.º 1045/2012 CEPE/UEMA dispõe sobre o que é o estágio curricular obrigatório para esta Universidade, nela consta:

Art. 13. O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo, para estudantes regularmente matriculados, como parte do projeto pedagógico de cada curso de graduação, objetivando o desenvolvimento acadêmico do cidadão, visando à vida para o trabalho (CEPE/UEMA, 2012).

Na Universidade Estadual do Maranhão, (UEMA), os debates sobre o estágio nas licenciaturas como ação de análise e de estímulo à pesquisa tornaram-se mais frequentes desde a aprovação do anexo do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório, resolução n.º 92/2004, de 16 de dezembro de 2004. O artigo 3.º, do capítulo II, do referido regulamento.

O Estágio Curricular Obrigatório das Licenciaturas tem por objetivo oportunizar o confronto com os problemas concretos das questões do processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir conscientemente,

além de desenvolver a capacidade científica do estagiário, privilegiando a formação de um professor pesquisador (FURB, 2004, fls. 3).

O estágio tem como objetivo preparar os estagiários para vida futura de professor, pois acrescenta no diálogo entre os diferentes saberes que norteiam a ação docente (PIMENTA, 2009). O campo de estágio proporciona um olhar educador para o futuro docente em relação ao exercício da profissão relacionadas à docência (BARBOSA, 2009, p.1).

Winch (2009) aponta que o estágio supervisionado é um espaço rico de socialização, tanto para os docentes em formação, quanto para os professores formadores.

Caracteriza-se como espaço de socialização para os estagiários mediante a realização de atividade propostas pelos, orientadores, tais como, encontros coletivos e seminários ao final do semestre, reunindo os estagiários, do curso de licenciatura em que atuam, que estão em diferentes etapas de desenvolvimento de seus estágios. [...] também para os orientadores na medida em que, a partir de uma relação com menor grau de hierarquia (professor-aluno) e caracterizada pelo diálogo e pelo apoio oferecido ao estagiário, o professor mostrar-se disposto a ouvir o estagiário e valoriza a experiência que ele está construindo a partir da experiência naquele espaço (Ibid, p.209).

O campo de estágio supervisionado é feito para que o futuro professor conheça seus desafios e o seu ambiente de trabalho. O futuro docente de música vai conhecer a realidade e as dificuldades que um professor de música tem como planejamento, carência de recursos, e falta de estrutura para se trabalhar com conteúdo práticos musicais. Dessa maneira, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

De acordo Bellochio e Buchmann (2007, p.229), “o estágio curricular supervisionado é um componente que ocupa lugar de destaque nos cursos superiores de formação de professores”.

Desse modo, autores discutem sobre a importância do Estágio para formação do professor. Para Almeida e Pimenta (2014):

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em



períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA E PIMENTA, 2014, p. 73).

O Estágio supervisionado e as práticas de ensino representam uma fase importante e fundamental para formação do professor, sendo essa etapa marcada pela intensa e considerável aprendizagem profissional, afirma Castro (2002 apud FIORENTINI, 2008) e Rocha (2005 apud FIORENTINI, 2008).

Pimenta e Lima(2004) apontam a importância do estágio dizendo que o estágio dos cursos de formação em licenciatura possibilita ao os futuros professores possam compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações exercidas pelos profissionais como possibilidade no preparo para sua colocação profissional, mas ressaltam que essa alternativa só é possível, se o estágio for uma preocupação, um eixo das disciplinas do curso, que por sua parte devem ajudar a formar professores baseados na análise , na crítica e na proposição de novas maneiras de fazer educação, dando importância para a prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio do pensamento, análise e da problematização dessa prática, atuando assim como um docente reflexivo ou professor pesquisador de sua prática.

Entendemos o estágio supervisionado como uma prática pedagógica que colabora para a compreensão dos fenômenos educativos, produzindo novidades que enriquecem e ampliam as possibilidades de reflexão teórica possibilitando o conhecimento profissional nas experiências diretas com alunos, professores e o contexto educativo. No Estágio Supervisionado a Prática Profissional oportuniza a vivência dos processos de aprendizagem que se quer ensinar. A teoria e a prática estão intimamente articuladas, resguardando sua diferenciação. A prática pedagógica não pode ser realizada desvinculada de intencionalidade e de reflexão teórica, bem como a teoria não pode ser vista como um arcabouço autônomo de ideias. O Estágio Supervisionado permite o engajamento profissional na medida em que se compromete moral e eticamente com os diversos atores do sistema educacional ao investigar e problematizar a realidade educativa, diagnosticando elementos para compreendê-la na busca constante de melhoria e qualificação do corpo teórico existente (MORAES, 2019, p. 3, grifos do autor).

Desta forma, Ximenes e Holanda destacam a importância dos conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade estarem conectados com a prática, para uma melhor construção do saber-fazer.

Para o desempenho eficaz do trabalho do futuro professor, acreditamos que os conhecimentos científicos adquiridos por ele, na

universidade, necessitam estar articulados à prática para que possa ir descobrindo a melhor forma de construir seu saber-fazer. Só assim poderá imergir no mundo de suas experiências e, organizando seus próprios conhecimentos acadêmicos, teóricos, científicos ou técnicos, entender o processo de conhecimento do aluno, respeitando suas experiências de mundo, procurando orientá-lo quanto à articulação dessas experiências com o saber escolar (XIMENES E HOLANDA, 2017, p. 5).

Para Perrenoud (1999,p.39) o campo de atuação é imprescindível para o profissional desenvolver seus conhecimentos adquiridos.

Se as competências serão formadas pela prática, isso deve ocorrer necessariamente, em situações concretas, com conteúdo, contextos e riscos identificados. Quando o programa [de formação] não propõe nenhum contexto, entrega aos professores a responsabilidade, isto é, o poder e o risco de determiná-lo.

De acordo Pimenta e Lima (2004), é importante a teoria e a prática andarem associadas, caso contrário pode resultar no empobrecimento das práticas nas escolas.

A relação entre teoria e prática, na formação do professor, constitui o núcleo articulador do currículo, permeando todas as disciplinas e tendo por base uma concepção sócio-histórica da educação, alguns princípios devem nortear os projetos de estágio supervisionado: a) a docência é a base da identidade dos cursos de formação; b) o estágio é um momento da interação entre teoria e prática; c) o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnica, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria e d) o estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor. (Barreiro ,2006, p. 89-90).

Para as autoras, ser professor é uma prática social, e é também uma forma de intervir na realidade social, pelo fato de a atividade de docente ser ao mesmo tempo prática e ação.

Desse modo, os estágios são importantes para efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, e desenvolvimento de competências e habilidades por meio da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática diária. Deste modo unir teoria e prática é o objetivo e desafio com qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar. E caso essa barreira não seja superada durante a vida acadêmica, essa dificuldade aparecerá no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando ou colando grau de um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-

se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO,1992).

O debate sobre a prática de ensino na formação de professores é um tema que vem sendo discutido e estudado, pelo menos nos últimos 20 anos. É de comum acordo entre os profissionais da área da educação que a prática de ensino, incluindo o estágio, é um dos componentes curriculares mais importantes e valiosos dentro dos programas de formação docente (MATEIRO; SOUZA, 2006, p. 8).

Perrenoud (2002, p.51) defende uma prática que provoca reflexão, e que propicia diversos benefícios, dentre eles, “um ajuste dos esquemas de ação que permita uma intervenção mais rápida, mais direcionada ou mais segura” dentro de um determinado período da sua atuação profissional. O autor assegura que a formação de profissionais reflexivos deve ser o desígnio prioritário no currículo de formação de professores. A questão mais instigante é que o curso de formação deve ser estruturado de modo que toda a jornada, incluindo o estágio supervisionado oportunize experiências vinculadas e contextualizada, produzindo as competências necessárias para formação do profissional (Ibid., p.104).

Com isto, a experiência do Estágio Supervisionado estriba-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que foram instruídos durante a graduação. No qual os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os elementos curriculares não podem ser isolados. Por essa razão, o Estágio Supervisionado é visto como um elo entre o conhecimento adquirido durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes possuirão em sala de aula quando profissionais (FILHO,2010).

É no estágio que os estudantes defrontam-se pela primeira vez com a necessidade de tradução das teorias estudadas ao longo do curso ao exercitarem-se em ensaios na prática pedagógica, num esforço de articulação entre teoria e prática, sem com isso negar as suas especificidades, considerando que a realidade educacional é sempre mais rica e complexa que as teorias que temos acerca dela. (AGOSTINHO, 2016, p. 52).

Para Bastian (2000, p.98) a experiência com estágio faz com que os estudantes se aperfeiçoem didaticamente nas observações de sala de aula, na avaliação de problemas metodológicos, no encontro e convívio, e no cotidiano

que eles descobrem seus próprios problemas e acham maneiras de resolver essas dificuldades e seguem adiante. Nessas situações que conseguem chegar a questões relevantes específicas da área que ainda não tinham adquirido anteriormente.

[...] os cursos de licenciatura na área de música devem formar um profissional que compreenda a diversidade cultural e que esteja preparado para trabalhar em diferentes situações, contemplando o saber sistematizado e o saber cotidiana- mente construído. (KLEBER, 2000, p. 155).

Conforme SCHÖN (2000) cada circunstância apresentada pela prática é única e multidimensional, pois no ambiente prático sempre teremos imprevistos e surpresas. Algumas dessas situações inesperadas, pode gerar uma indagação interna de valores e crenças que os professores possuem como verdade. Este processo é natural, porque o ambiente de prática docente possui alunos de verdade, com todas as suas qualidades, defeitos, condições pessoais e dificuldades. Temos um exemplo de escola real com sua aula concreta, orientações educacionais de um projeto político pedagógico específico para aquele espaço. Dessa maneira, a prática real é vivenciada no momento de tomadas de decisão em contexto específico do estágio supervisionado.

Segundo o referencial de SCHÖN (2000), são exatamente essas situações novas e imprevisíveis que reforçam o desenvolvimento do conhecimento prático do profissional. Porque o professor é confrontado a refletir, problematizando e reconsiderando suas intervenções, sem usar o conhecimento-na-ação. Deste modo, o docente expande o seu conhecimento profissional.

### **3 O CAMPO DE ESTÁGIO: UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRIMAVERA**

A escola campo de estágio foi a Unidade de Educação Básica Primavera, situada na rua 08, nº 100 do bairro Jardim Primavera.

Trata-se de uma escola de ensino básico, que no mesmo endereço funcionam dois prédios distintos com duas unidades de ensino, uma voltada para a etapa de educação Infantil (onde atuaram no presente estágio) e outra para o ensino Fundamental. A unidade de ensino infantil conta com 350 alunos (191 no turno matutino e 159 no turno vespertino).

É importante também descrever a situação da escola na questão da acessibilidade. Notamos que a escola possui uma rampa de acessibilidade para a entrada principal da escola e que leva também à quadra de esportes. Apesar disso, o terreno onde a escola se encontra não foi nivelado e concretado, e possui muitas pedras e ervas daninha expostas no percurso até a rampa citada, sendo um potencial percalço para deficientes físicos.

Em relação a estrutura interna tem nove salas de aula e dois banheiros, refeitório e cozinha, também uma sala de recursos. As salas de aula tinham muitas mesas com formato circular, que ocupavam a maioria do espaço disponível, dificultando a realização de algumas atividades quando exigiam um espaço maior ou quando tinham muitos alunos. Devido a isto, a equipe de estágio e eu realizamos as dinâmicas na sala de recursos e no pátio da escola. Na sala de recurso tinham alguns instrumentos musicais que não eram muito utilizados pelas professoras, porém serviram para as nossas atividades

Figura 1-Refeitório



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Figura 2-Sala de Recursos



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Figura 3-Frente da Escola



Fonte: Acervo pessoal (2018)

#### 4 OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO

Nas primeiras semanas de estágio, a equipe foi formada para atuar na escola UEB Primavera. A mesma era composta por mim e mais 4 estagiários, Eliza, Neris, Davi e Lucas. Após a formação da equipe, começaram os planejamentos para as atividades, como não existia professores de música nessa escola, os estagiários tiveram a preocupação com o conteúdo que seria ministrado, pois a escola não era familiarizada com esse tipo de conteúdo. Então, após a observação da escola, a equipe fez o planejamento das suas aulas, ficou combinado entre os estagiários, que os parâmetros musicais fossem trabalhados através de jogos, músicas cantadas, e exercícios aplicados á musicalização infantil.

o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades – que são altura, duração, intensidade e timbre [...] importa explorar livremente os registros grave e agudo (altura), tocando forte ou fraco (intensidade), produzindo sons curtos ou longos (duração). (BRASIL, 1998, p. 51-52)

No período de 05/09 a 11/09/2018, as duas primeiras semanas, foram destinadas para observação, nesse intervalo a equipe constatou que as professoras já tinham repertório de canções e também foram bem solícitas ao fornecer informações referentes ao comportamento dos alunos e possíveis dificuldades que a equipe poderia enfrentar, dessa forma facilitou o planejamento das intervenções dos estagiários.

Ainda na observação a equipe identificou a falta de espaço na sala de aula para realização das atividades, por causa do tamanho das mesas de formato circular que ocupavam a maioria do espaço. E percebeu-se também a falta de assiduidade de alunos, que acarretava, por exemplo em salas cheias na quarta-feira e salas vazias na sexta feira, essa inconstância prejudicava algumas atividades.

Figura 4- Sala de Formato Circular



Fonte: Acervo pessoal.2018



## 5 PROCESSOS DE ENSINO MUSICAL NO CAMPO DE ESTÁGIO

Depois da observação, começaram os primeiros dias de intervenção, que foram feitas nas turmas da Creche, infantil 1 e 2, com crianças de 3 a 5 anos de idade. Segundo Winn (1975, p.32), a iniciação na música deve priorizar a idade pré-escolar, porque tem como objetivo aguçar na criança a capacidade de imaginação, sensibilidade, percepção, como é a recreação educativa.

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende (VYGOTSKY, 1998, p.56)

A equipe buscou ter uma rotina, começava sempre com a música de “Boa tarde como vai você”, depois a músicas da “Rodinha” e “Como é o seu nome”, logo em seguida acontecia o aquecimento corporal. Após esse início, começavam as dinâmicas de acordo com o conteúdo do plano de aula feito para aquele dia e no final realizava-se o relaxamento e a música do “tchau tchau”.

A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização (Gonçalves,s/d,p.01).

### 5.1 TIMBRE

O primeiro conteúdo ministrado foi o timbre, a equipe teve como objetivo fazer as crianças identificarem o som dos animais, os elementos sonoros que tinham na escola e no seu cotidiano como, por exemplo, celulares, automóveis, ventiladores, carros de som, etc. Segundo Schafer (2011), em toda a nossa educação aprendemos a interferir nos sons naturais, podemos moldá-los, e a transformá-los em algo melhor, com isso autor acrescenta que algumas vezes é bom escutá-los como são, e desse modo “aprender a ouvir essa paisagem sonora como uma peça de música” (Ibid,2011, p.277).

O primeiro conteúdo ministrado foi o timbre, a equipe teve como

objetivo fazer as crianças identificarem o som dos animais, os elementos sonoros que tinham na escola e no seu cotidiano como, por exemplo, celulares, automóveis, ventiladores, carros de som, etc. Segundo Schafer (2011), em toda a nossa educação aprendemos a interferir nos sons naturais, podemos moldá-los, e a transformá-los em algo melhor, com isso autor acrescenta que algumas vezes é bom escutá-los como são, e desse modo “aprender a ouvir essa paisagem sonora como uma peça de música” (Ibid,2011, p.277).

Aprender a escutar, com concentração e disponibilidade para tal, faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar, comunicar-se. Escutar é perceber e entender os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro. Mais do que ouvir (um processo puramente fisiológico), escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro. (BRITO, 2003, p.187)

Esse conteúdo teve o intuito de trabalhar a percepção e a sensibilidade auditiva das crianças em relação aos sons que os rodeiam, a intervenção começou com a rotina já mencionada, logo em seguida a equipe começou as atividades contando a história de “Pedrinho” que era um menino que tinha uma fazenda e nesse lugar tinha vários animais, e o Pedrinho ouvia o som desses animais.

A importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entoações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala. (...) E a história também pode tornar-se um recurso precioso do processo de educação musical. (BRITO, 2003, p. 161)

Após essa história a equipe mostrava as figuras dos animais mencionados na história e as crianças tinham que identificar e reproduzir o som do animal mostrado. Após essa atividade era cantado a música “O som dos animais”, que tinha como objetivo fixar o conteúdo ministrado, não foram constatadas dificuldades nesse conteúdo e todas as turmas se saíram muito bem no que foram exigidas.

## 5.2 SOM E SILÊNCIO

Nas seguintes semanas, a equipe deu continuidade às intervenções, e o segundo conteúdo foi sobre o “som e o silêncio”, a equipe tinha como propósito apontar a diferença entre som e o silêncio. Schafer (2011), na sua obra, limpeza dos ouvidos, considera que um dos exercícios mais importantes “são os que ensinam o ouvinte a respeitar o silêncio” (SCHAFER, 2011, p.291), o autor

acredita que ver o silêncio como ausência do som, é enganoso, porque a música é formada de sons e silêncio.

A primeira parte dessa intervenção foi cantar a música “cabeça, ombro, joelho e pé” e, durante a música substitua-se o nome das partes do corpo cantadas pelo silêncio, até que ficassem apenas os movimentos. As turmas da creche mostraram dificuldades na primeira atividade, se confundiam na hora de relacionar os membros do corpo de acordo com a música “cabeça, ombro, joelho e pé”, porém as outras turmas como infantis I e II não apresentaram dificuldades.

Rosa (1990), enfatiza que a linguagem musical precisa estar presente nas atividades de expressão física, através de exercícios ginásticos, brinquedos, jogos, rodas cantadas, toda a atividade que desenvolve na criança a linguagem corporal, porque umas das principais formas da criança comunicar é através do corpo.

Logo em seguida, contou-se mais uma aventura de “Pedrinho”, dessa vez Pedrinho estava no mar pescando com seu pai, e no meio dessa história pedíamos para que as crianças fizessem a sonorização das ondas, da chuva, do vento e o silêncio da solidão da viagem. Utilizamos um pano azul representando o mar para que as crianças pudessem segurar e movimentar, de acordo com que a história pedia.

### 5.3 ALTURA

No terceiro conteúdo a equipe explorou mais um parâmetro sonoro que foi a altura, desenvolveram-se atividades para que as crianças pudessem diferenciar o agudo do grave.

Nesse dia, os estagiários levaram os seus instrumentos que tinham timbre agudo como flauta, e grave como o violoncelo. Então pediam para que as crianças ficassem de costas para os instrumentos e, quando a flauta tocasse, elas tinham que levantar a mão, e violoncelo fosse executado elas tinham que ficar agachadas.

Logo depois se usou um tecido azul para representar os sons graves e agudos, a cada som da flauta, as crianças tinham que levantar o tecido, e cada som do violoncelo elas teriam que abaixar o tecido azul. O objetivo era fazer com que as crianças soubessem diferenciar a altura dos instrumentos e reconhecer suas características.

Ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e, principalmente, lidando com essas informações em contextos de realizações musicais pode acrescentar, enriquecer e transformar a experiência musical das crianças. A simples discriminação auditiva de sons graves ou agudos, curtos ou longos, fracos ou fortes, em situações descontextualizadas do ponto de vista musical, pouco acrescenta à experiência das crianças. (BRASIL, 1998, p. 60)

#### 5.4 INTENSIDADE

quarto conteúdo ministrado foi a intensidade, o conteúdo começou com jogos e atividades para demonstrar a diferença entre o som forte e fraco. A primeira aula começou com o jogo “quente e frio”, em que uma criança saía da sala de aula com um membro da equipe de estágio, enquanto a turma decidia onde a bolinha ficou escondida. Depois que a bolinha foi escondida, criança que tinha saído era chamada de volta para a turma, e então as crianças que ficaram na sala sinalizavam com palmas fortes caso a criança que estava procurando a bolinha chegasse perto da bolinha e fracas se estivesse longe.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil “... os jogos com movimentos são fontes de prazer, alegria e possibilidade efetiva para o desenvolvimento motor, rítmico, sintonizado com a música...” (RECNEI: 1998, p. 52).

Para Jeandot(2002) os jogos musicais são de suma importância para o desenvolvimento infantil, são três tipos de jogos que correspondem a três fases do desenvolvimento:

- O sensório motor envolve a pesquisa de gesto e dos sons. A criança poderá encadear gestos para produzir sons e ouvir música expressando-se corporalmente. A imitação é muito importante para o desenvolvimento sensório-motor
  - O simbólico consiste em jogos através dos quais a criança representa a expressão, o sentimento e o significado da música;
  - O analítico ou de regras: são jogos que envolvem a estrutura e a organização da música.
- Inicialmente a criança brinca sozinha, mesmo estando perto de outras crianças. (...) A partir do momento em que a socialização se inicia, os jogos coletivos tornam-se possíveis e vão ficando cada vez mais elaborados. A criança não apenas irá manejar seu instrumento musical ao lado do colega, mas junto com ele, escutando a si mesma e aos outros, esperando sua vez de contar ou tocar, dialogando e expressando-se musicalmente. (JEANDOT, 2002 p. 62-63)

Logo em seguida, a música “Cai, cai balão” foi cantada com variações de intensidade, quanto mais forte a equipe cantava a música, as crianças abriam

os braços, e quando fosse cantado de forma fraca, as crianças fechavam seus braços. Todas as turmas tiveram êxito nessa atividade, as crianças conseguiram entender essa relação através da sinalização dos seus braços. Ainda nesse conteúdo foram usados instrumentos de percussão para exemplificar essa relação de forte e fraco no instrumento.

Ao utilizar o corpo para sensibilizar o aluno a apreender conceitos teórico-musicais, eles intuíram a relação estreita existente entre a ação corporal e o desenvolvimento de estruturas cognitivas e, mais ainda, o quanto de emocional estava agregado ao movimento corporal. (LIMA & RÜGER, 2007, p. 100).

## 5.6 RITMO

O quinto conteúdo ministrado foi o ritmo. A dinâmica usada foi o "mestre mandou", no qual funcionava da seguinte forma: a criança x cria um ritmo para a criança y para ela imitar, e assim segue por toda a roda. Essa atividade teve um êxito esperado no infantil I e II, as outras turmas não tiveram resultado esperado pela equipe, porque as crianças da turma do maternal não conseguiram criar ritmos. Logo depois a equipe mostrou a divisão dessas células rítmicas, usando as formas geométricas diversas, cada estagiário pegou um grupo de alunos para ensinar a relação dessas formas geométricas com as batidas e pausas.

[...] apesar da leitura e escrita musicais tradicionais não serem conteúdos próprios da educação infantil, o conceito de registro de um som (ou grupo de sons) pode começar a ser trabalhado com crianças de três anos, desde que em situações significativas de interação e apropriação dos sons e de construção de sentidos “. (Brito, 2003, p. 178).

Depois as crianças voltaram para roda, e ali foi feito um ditado rítmico. No maternal, as crianças tiveram dificuldade para relacionar as formas geométrica com as células rítmicas, alguma dessas crianças conseguiu executar o ditado rítmico. O infantil I e II, conseguiu assimilar as células rítmicas e executar o que foi pedido corretamente.

[...] A representação do ritmo, imagem refletida do ato rítmico, vive em todos os nossos músculos. Inversamente, o movimento rítmico é a manifestação visível da consciência rítmica. (BACHMANN, 1998, p.25-26 apud LIMA, RÜGER, 2007, p. 102).

Le Boulch(1982), em sua metodologia destaca que o trabalho ritmo

na Educação Infantil é para facilitar ritmos espontâneos e trabalhar percepção de temporalidade de seus movimentos e conseqüentemente dos sons da natureza musical ou produzidos pela voz humana. O autor evidencia que a atenção e o esforço exigido para que esses ritmos espontâneos possam desenvolver é grande e tem uma contribuição mental importante para a memória imediata, pois a memória imediata permite a memorização das estruturas rítmicas e pode restituí-las em virtude da representação mental dos dados temporais.

A criança possui essa noção instintiva de ritmo, mas a princípio não tem controle sobre ele, devido à falta de maturação de seu sistema nervoso, que a impede de estabelecer as coordenações neuromusculares necessárias. Isso explica os números- só e pacientes exercícios aos quais a criancinha se entrega. Ela brinca com sons e movimentos cadenciados, da mesma forma como brinca com formas e cores. Cria fantasias e sente necessidade de extravasar seus pensamentos e sentimentos por meio de formas concretas. Os jogos sensório-motores que realiza constituem esforços de organização da inteligência, através dos quais construirá seu conhecimento a respeito das formas, dos sons, dos movimentos, do tempo e do espaço.

Experiências demonstram que, desde a idade de 1 ano, aproximadamente, a música incita o bebê a se balançar, embora não haja sincronização entre o ritmo da música e o balanço. Por volta dos 3 ou 4 anos de idade, essa sincronia se estabelece.

A psicologia contemporânea tem destacado a importância e a estreita relação que existe entre o desenvolvimento das noções gerais de espaço e tempo e o desenvolvimento harmonioso da criança e seu crescente domínio do movimento ritmado. (JEANDOT, 1990, p.26)

Dentro ainda do conteúdo rítmico, a equipe escolheu o Samba como o gênero musical para trabalhar nas últimas aulas. O propósito era montar um baile-bloco com as crianças, por isso as crianças conheceram os elementos do samba. Primeiro a equipe de estágio contou a história do samba, logo em seguida a equipe trabalhou as células rítmicas do samba com os instrumentos, pandeiro e o ganzá. Após a apresentação do gênero musical, as crianças executaram as células rítmicas do samba com as palmas com a música “Sambalêê”.

Em seguida formou-se grupos de crianças com cada estagiário, para a confecção de ganzás. Cada criança confeccionou um ganzá com o objetivo de usá-lo no baile-bloco que aconteceria no último dia de aula. “Entendo que as crianças se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música.” (BRITO,

2003, p. 69). Depois da confecção dos ganzás, as crianças e os estagiários tocaram com os ganzás feitos a música “Sambelêê”. Elas conseguiram construir os instrumentos com facilidade, e algumas delas conseguiram executar as batidas com o ganzá do jeito que a música pedia. Após o final da aula, as crianças levaram os seus ganzás para casa.

## 5.7 BAILE BLOCO

No último dia de aula aconteceu o baile bloco, com o objetivo de mostrar às crianças o carnaval, e também o samba. Nesse dia, o refeitório estava todo enfeitado com o tema de carnaval, as crianças e os estagiários foram fantasiados e todos levaram o seu ganzá. Participaram do baile-bloco os professores do ensino do infantil, a diretora e os funcionários do colégio. Cada estagiário foi buscar uma turma em sala, e se encontram todos no refeitório e juntos dançaram as músicas do bloco de carnaval.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo relatar as atividades feitas no estágio supervisionado obrigatório e mostrar que esse campo de experiência é essencial para formação da identidade profissional do docente em música. Todas as experiências, dificuldades e situações adversas foram valiosas para entender a real demanda de um professor de música.

A partir das observações feitas, foi possível perceber que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, contribuiu para a formação dos estagiários, futuros docentes. Foi evidente o avanço e amadurecimento dos futuros docentes quanto ao planejar tempos-espacos-materiais-atividades. Desta maneira a equipe desenvolveu a habilidade de avaliar práticas pedagógicas ao longo do estágio, aspectos que foram apresentados no relatório apresentado.

Deste modo, a equipe aprendeu que as crianças não são tábuas rasas. Elas levam conhecimentos que necessitam ser considerados e ressignificados, exigem comprometimento dos professores, por fato de suas curiosidades precisarem ser sanadas. Por isso é preciso estar preparado para corresponder a suas expectativas, mostrando domínio das situações que foram apresentados.

Ao término do Estágio Curricular ficou a certeza da importância de conhecer a realidade de uma instituição escolar, e a interação com o meio profissional foi extremamente enriquecedora. Desde o primeiro momento de planejamento até a última aula ministrada, o elemento crucial, que provavelmente mais se relaciona com o sucesso obtido junto ao grupo de estágio, foi à organização dos estagiários mediante as aulas e planejamentos. Durante o período na escola foi possível perceber como é a realidade de uma escola de ensino público, a relação dos professores entre si e com os alunos, seus medos, suas perspectivas, se ainda acreditam na educação ou não.

Finalizando o estágio, acredita-se que os objetivos foram alcançados. Vale destacar que no período de vivência na escola durante o estágio supervisionado não foi notado nenhum caso de indisciplina grave, como muitas vezes é possível notar em outras unidades escolares.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

AGOSTINHO, Katia A. **O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim**. Revista Zero a Seis. v. 18, n. 33 p. 50-64, Florianópolis, jan-jun 2016, p. 50-64.

BARREIRO, I. M. de F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BELLOCHIO, Claudia R.; BUCHMANN, Letícia T. **O Estágio Supervisionado em Música: Um estudo na UFSM**. In: Encontro Regional da ABEM Sul, 10, 2007, Blumenau, Anais..., Blumenau: ABEM 2007, p. 229-235, CD-ROM.

BASTIAN, Irma Verri. **O Teorema de Pitágoras**. 2000. 299f. Dissertação (Mestrado)- Mestrado em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRASIL, Legislação Federal. Estágio - Lei 11788/08. Brasília, 2008. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93117/lei-do-estagio-lei-11788-08>. Acesso em: 25 jun. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação In- fantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. (vol.3)

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para uma reflexão sobre as orientações curriculares**. MEC/SEB/UFRGS, Brasília, 2009.

COSTTA, Silvio. **Educação sonora e música: oficina de sons**. São Paulo: Paulinas, 2012.

FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair Mendes; FERREIRA, Ana Cristina; LOPES, Celi Espasandin; FREITAS, Maria Teresa Menezes de MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. **Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira**. Educação em Revista, Belo Horizonte: UFMG, n. 36, p.137-160, 2002. Matemática".

FÁVERO, Maria L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

FIORENTINI, Dario. **A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil**. Bolema, Rio Claro:

UNESP, ano 21, n. 29, 2008, p. 43-70.

FURB – Universidade Regional de Blumenau. Resolução N° 92/2004: Aprovação do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da Universidade Regional de Blumenau, na forma de anexo. 16 dez 2004, folha 3.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: . Acesso em: 25/06/2021.

GONÇALVES, R. **A rotina na educação infantil**. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2021

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da música**. São Paulo: Scipione, 2002.

KLEBER, Magali. **Teorias curriculares e suas implicações no ensino superior de música: um estudo de caso**. 2000. Dissertação (Mestrado em Artes), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIMA, Sonia Albano de & RÜGER, Alexandre Cintra Leite. **O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical**. Revista Opus. Vol. 13, N° 1. Goiânia: ANPPOM, 2007.

LIMA, Sonia Albano de & RÜGER, Alexandre Cintra Leite. **O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical**. Revista Opus. Vol. 13, N° 1. Goiânia: ANPPOM, 2007.

LE BOULCH, jean. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**. Porto alegre: Artes médicas, 1987.

MARANHÃO, Universidade Estadual do. Concelho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 1045/2012. São Luís, 2012. Disponível em: <https://www.uema.br/2013/02/normas-gerais-do-ensino-de-graduao/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso**. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infante Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

MARTINS, R. E. M. W. **Um diálogo acerca das experiências dos estagiários no contexto do estágio de docência em Geografia**. In: LAWALL, I.; CLEMENT, L. Relatos e reflexões sobre estágio curricular supervisionado: cursos de licenciatura da UDESC. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: ibpex, 2011.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. (Org.) **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação espaços e formação**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

Ministério da Educação (1997). **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**. Lisboa: Ministério da Educação.

MORAES, Lenir dos Santos. **Manual do estágio do Curso de Pedagogia da Rede Laureate**. [S.l.: s.n.], 2019.

OLIVEIRA, Zenon Sabiano de. **O Mapa Do Caminho: O Papel Do Percurso Metodológico para Pesquisa**. In: BRENNAND, Rossi Edna et al. Trilhas do Aprendente – In: BRENNAND, Rossi Edna et al. Trilhas do Aprendente – Volume – 8 nº 2. Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2011. P 637.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROSA, Nereide Shilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. Editora Ática, 1990

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCHAFER, Raymond Murray. **A afinação do mundo: Uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Unesp, 2001. Tradução de: The Tuning of the World. **O ouvido pensante**. Tradução Marisa Trench de O.

TARDIF, M. & RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem**. In: Educação & Sociedade n.º. 73, p.209-244, 2000.

VIGOTSK, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINN, Marie. **Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças**. São Paulo: Ibrasa, 1975.

WINCH, P, G. **Formação da identidade profissional de orientadores de estágio curricular pré-profissional: marcas de um possível coletivo**.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria,2009.

XIMENES, Filipe Parente; HOLANDA, João Paulo Ribeiro de. **Estágio Supervisionado em Música e a Formação de Professores**. In: IV CONEDU, 4., 2017, João Pessoa. Anais... .João Pessoa, 2017. Disponível em: Acesso em: 25 jun. 2021.

## **APÊNDICES**

Figura 5-Apêndice

APÊNDICE A- Plano de Aula 01

**Curso de Música Licenciatura - Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil 2018.2**

**Plano de Aula 01 – 19 e 21/09/2018 (Parâmetro sonoro: Timbre)**

Objetivo	Conteúdo	Metodologia	Competências e Habilidades	Recursos	Avaliação
<p>Reconhecer e reproduzir os sons do cotidiano escolar e dos animais.</p>	<p>Parâmetro sonoro: <u>Timbre</u> – Diferentes sons encontrados no dia-a-dia;</p>	<p><b>1º momento</b> – Em sala, daremos as boas-vindas aos alunos, formaremos a roda, ao som da música “Rodinha” e em seguida, cantaremos a música de acolhida “Boa tarde! Como vai você”;</p> <p><b>2º momento</b> – Como dinâmica de apresentação cantaremos a música “Como é o seu nome”, fazendo variações do ritmo da música para diversificar a apresentação de todos os alunos e professores;</p> <p><b>3º momento</b> – Faremos um passeio pela escola para reconhecimento de sons próprios do ambiente escolar;</p> <p><b>4º momento</b> – Ao retornarmos à sala, contaremos a história do “Pedrinho e gato vermelho” (variemos a história no dia 21/09 – “A viagem de Pedrinho para a casa da vovó”), apresentando imagens e pedindo que eles reproduzam os sons correspondentes a elas. Cantaremos com eles a música “O som dos animais”. Em seguida, distribuiremos a folha para cada aluno, com a atividade de pintura, para que eles identifiquem os sons contados na história;</p> <p><b>5º momento</b> – Relaxamento com a música “Leãozinho” (interpretação Ana e Vitória)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e reconhecimento dos sons do ambiente de aula e de animais (Paisagem sonora);</li> <li>• Associação dos sons ouvidos com as figuras mostradas</li> </ul>	<p>Violão; Ilustrações; Atividade de pintura; Caixa de som</p>	<p>Processual: avaliar a capacidade de identificar, reconhecer, discriminar e reproduzir o som e osilêncio</p>

REFERÊNCIAS: SCHAFER, Raymond Murray. **A afinção do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Figura 6-Apêndice

APÊNDICE B- Acervo pessoal(2018)

Curso de Música Licenciatura - Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil 2018.2

Plano de Aula 02 – 26 a 28/09/2018 (Som e Silêncio)

Objetivo	Conteúdo	Metodologia	Competências e Habilidades	Recursos	Avaliação
<p>Perceber a diferença entre som e silêncio.</p>	<p>Som e silêncio;</p>	<p><b>1º momento</b> – Em sala, daremos as boas-vindas aos alunos, formaremos a roda, ao som da música “Rodinha” e em seguida, cantaremos a música de acolhida “Boa tarde! Como vai você”;</p> <p><b>2º momento</b> – De pé, faremos um alongamento, preparando o corpo deles para a atividade seguinte.</p> <p><b>3º momento</b> – Com a ajuda do instrumental de violão, brincaremos com eles de “estátua”. Os alunos devem representar o som através dos movimentos do corpo e ao cessar o som, cada criança deverá parar como uma estátua.</p> <p><b>4º momento</b> – Cantaremos a música “cabeça, ombro, joelho e pé”, e durante as repetições, iremos substituindo o nome das partes do corpo pelo silêncio, até que fiquem apenas os movimentos.</p> <p><b>5º momento</b> – Todos sentados no chão, contaremos a história “A viagem de Pedrinho”. Ao ouvirem as aventuras de Pedrinho pelo mar, farão a sonorização das ondas, da chuva, do vento e o silêncio da solidão da viagem. Utilizaremos um pano azul, em que todos poderão segurar e se movimentar, de acordo com a história.</p> <p><b>6º momento</b> – Relaxamento corporal, com auxílio de música “Amazing Grace”;</p> <p><b>7º momento</b> – Despedida da turma, cantando a música do “Tchau”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciação so som e silêncio, na música tocada e cantada.</li> <li>• Identificação e reconhecimento dos membros do corpo através das músicas;</li> <li>• Emissão de diferentes sonoridades utilizando o corpo e a voz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2m de malha azul;</li> <li>• Barco de papel</li> <li>• Instrumentos musicais: violão, ganzá, pandeiro, triângulo, agogô;</li> <li>• Caixa de som</li> </ul>	<p>Processual: avaliar a capacidade de identificar, reconhecer, discriminar e reproduzir o som e o silêncio</p>

**REFERÊNCIAS:** SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada et al. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

Figura 7-Apêndice

APÊNDICE C- Plano de Aula 03

**Curso de Música Licenciatura - Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil 2018.2**  
**Plano de Aula 03 – 03/10/2018 (Parâmetro sonoro: Altura)**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Competências e Habilidades</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Perceber e diferenciar os sons graves e agudos;	Parâmetro sonoro: Altura	<p><b>1º momento</b> – Entraremos na sala com a música “Boa tarde! Como vai você”; e em seguida faremos o alongamento;</p> <p><b>2º momento</b> – Em círculo, conversaremos sobre a diferenças na altura da vozes dos bichos e em seguida apresentaremos 4 instrumentos novos (flauta, gaita, sanfona, violoncelo) aos alunos e os sons diferentes (agudo e grave), produzidos por eles;</p> <p><b>3º momento</b> – Serão executados instrumentos de sonoridade aguda e grave e as crianças, em pé e de costas, deverão representar as alturas desses instrumentos, onde cada vez que o som agudo for executado elas deverão levantar as mãos, e cada vez que um som grave for executado elas deverão se agachar.</p> <p><b>4º momento</b> – Usaremos um tecido para representar os sons graves e agudos. A cada execução de um instrumento agudo o tecido será levantado e cada vez que um instrumento grave for executado o tecido será abaixado.</p> <p><b>5º momento</b> – Relaxamento corporal, com auxílio de música “O diamante cor de rosa”;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciação alturas de instrumentos e compreender que cada instrumento possui a sua característica sonora;</li> <li>Identificação por meio de movimentos corporais às diferentes alturas dos instrumentos executados;</li> <li>Emitir diferentes sonoridades utilizando o corpo e a voz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2m de malha azul;</li> <li>Instrumentos musicais</li> </ul>	Processual: avaliar a capacidade de identificar, reconhecer e reproduzir os sons graves e agudos



		6º momento – Despedida da turma, cantando a música do “Tchau”			
REFERÊNCIA: JACQUES-DALCROZE, Émile. <b>Música e nós: notas sobre nossa vida dupla.</b> Apud: MATEIRO, T.; ILARI, B. Pedagogias em educação musical. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.					

Figura 8-Apêndice

APÊNDICE D- Plano de Aula 04

**Curso de Música Licenciatura - Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil 2018.2**  
**Plano de Aula 04 - 17 e 19/10/2018 (Parâmetro sonoro: Intensidade)**

<b>Objetivo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Competências e Habilidades</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Diferenciar os sons fortes dos fracos.	Parâmetro sonoro: Intensidade	<p><b>1º momento</b> – Em sala, daremos as boas-vindas aos alunos, formaremos a roda, cantando a música de acolhida “Boa tarde! Como vai você”;</p> <p><b>2º momento</b> – Brincaremos de “quente ou frio”, mas na versão musical “forte ou fraco” com a turma. Será pedido para uma criança ir para fora da sala, enquanto escondemos uma bola colorida em algum cantinho da sala. Quando a criança voltar, iremos sinalizar com palmas, se ela está perto da bolinha ou longe. Quanto mais longe, mais fraco o som. Quanto mais perto, mais forte o som</p> <p><b>3º momento</b> – Cantaremos a música “Cai, cai balão”, já variações de intensidade utilizando os sinais com as mãos (quanto mais abertos os braços, mais forte o som);</p> <p><b>4º momento</b> – Cantaremos a música de escolha das crianças (tocaremos com os tambores – 3 por vez), com a ajuda dos cartões da intensidade, em anexo. Ao mostrar o cartão, a turma terá que cantar/tocar naquela intensidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e reconhecimento das diferentes intensidades sonoras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Violão, tambores e baquetas;</li> <li>• Cartões;</li> <li>• Bola colorida;</li> <li>• Atividade de pintura</li> </ul>	Processual: avaliar a capacidade de identificar, reconhecer e reproduzir as diferentes intensidades

		<p><b>5º momento</b> – As crianças farão atividade do percepção da intensidade, em anexo;</p> <p><b>7º momento</b> – Despedida da turma, cantando a música do “Tchau”</p>			
--	--	---	--	--	--

**REFERÊNCIAS:** SCHAFER, Raymond Murray. **A afinação do mundo:** uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Objetivo	Conteúdo	Metodologia	Competências e Habilidades	Recursos	Avaliação
Reproduzir as células rítmicas propostas	Ritmo – células rítmicas	<p><b>1º momento</b> – Em sala, daremos as boas-vindas aos alunos, formaremos a roda, ao som da música “Rodinha” e em seguida, cantaremos a música de acolhida “Boa tarde! Como vai você”;</p> <p><b>2º momento</b> – Em roda, sentados, brincaremos de “O mestre mandou” rítmico. Uma pessoa faz uma batida usando qualquer parte do corpo e o restante do grupo responde, repetindo o que foi “ordenado” ritmicamente. Um dos estagiários cria primeira a frase rítmica e todos deverão repetir o que escutaram. Após este momento, cada criança, seguindo uma sequência, deverá criar a sua frase para todos do grupo a repita em imitação. Essa frase poderá ser criada utilizando diferentes partes do corpo.</p> <p><b>3º momento</b> –. A turma será dividida em grupos para o trabalho rítmico mais direcionado, no qual serão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciação de batida e de silêncio;</li> <li>Identificação e reconhecimento das possibilidades sonoras do corpo</li> <li>Emissão de diferentes sonoridades utilizando o corpo e a voz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Instrumentos musicais: violão e tambor;</li> <li>Objetos (pinos do ábaco, material dourado; objetos geométricos disponíveis na sala de recursos);</li> <li>Quadro e pincel</li> </ul>	Processual: avaliar a capacidade de identificar, reconhecer e reproduzir as células rítmicas.

		<p>utilizados de objetos com formas geométricas diversas que representem batida e pausa. Os objetos serão organizados pelo estagiário sobre a mesa do grupo e as crianças deverão fazer a rítmica corresponde à sequência proposta;</p> <p><b>4º momento</b> – Os alunos retornarão à grande roda e executarão em grupo um ditado rítmico simples desenhado no quadro pelos estagiários. Em seguida, executarão o ritmo no tambor. Uma criança por vez;</p> <p><b>5º momento</b> – Despedida da turma, cantando a música do “Tchau”</p>			
<p>REFERÊNCIAS: COSTA, Jessika Lenas De Vasconcelos. <b>A música no desenvolvimento psicomotor da criança na educação infantil</b>. Monografia. Graduação em Pedagogia, Universidade de Sorocaba/SP, 2015. Disponível em <a href="https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2016/06/costa-jessika-a-mc3basica-no-desenvolvimento-psicomotor-da-crianc3a7a-na-educac3a7c3a3o-infantil.pdf">https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2016/06/costa-jessika-a-mc3basica-no-desenvolvimento-psicomotor-da-crianc3a7a-na-educac3a7c3a3o-infantil.pdf</a>.</p>					

Figura 9-Apêndice

APÊNDICE F- Plano de Aula 05

**Curso de Música Licenciatura - Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil 2018.2**  
**Plano de Aula 05 – 31/10/2018 e 08/11/2018 (Iniciação rítmica)**

OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO

<p>Conhecer o samba e sua instrumentação.</p>	<p>Samba – história do samba enredo, instrumentos e célula rítmica desse gênero.</p>	<p><b>1º momento</b> – Em sala, daremos as boas-vindas aos alunos, formaremos a roda, e contaremos a história do samba com auxílio de imagens sobre os personagens importantes do samba enredo e de um desfile de carnaval;</p> <p><b>2º momento</b> – Em roda, sentados, apresentaremos a música “Sambalelê para as crianças, cantando e batendo palmas. Repetiremos algumas vezes para que elas fixem a música.</p> <p><b>3º momento</b> – Em seguida, ensinaremos 3 células rítmicas do samba, utilizando o corpo (palmas e batidas com os pés no chão) e cantaremos a música</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação dos elementos presentes na história do samba;</li> <li>• Experimentação das possibilidades sonoras e rítmicas do corpo;</li> <li>• Confeção de um instrumento, utilizando material alternativo e grãos;</li> <li>• Execução desse instrumento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos musicais: violão, pandeiros, ganzás;</li> <li>• Garrafas pet;</li> <li>• Grãos de vários tamanhos (arroz, feijão, favas);</li> <li>• Fita adesiva;</li> </ul>	<p>Processual: avaliar a capacidade de identificar, reconhecer e reproduzir as células rítmicas do samba.</p>
---	--	--	--	---	---

		<p>“Sambalelê” com o acompanhamento das células aprendidas.</p> <p><b>4º momento</b> - A turma será dividida em grupos para a confecção dos ganzás. Cada estagiário ficará com um grupo de 4 alunos para elaboração do instrumento.</p> <p><b>5º momento</b> – Os alunos retornarão à grande roda e tocaremos a música “Sambalelê” com os ganzás construídos.</p> <p><b>6º momento</b> – Guardaremos os instrumentos no armário da sala e nos despediremos da turma, cantando a música do “Tchau” em ritmo de samba.</p>			
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BARBATUQUES, Samba Lelê. Domínio Público. Publicado em 19 de jun de 2012, Youtube. Disponível em <a href="https://">https://</a></p> <p>THOLL, Carla Rosane Henn. “Samba, a Alegria que Veio com os Escravos”. Prêmio Amavi de educação, Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Trombudo Central-SC, 2013. Disponível em: <a href="https://www.amavi.org.br/arquivo/areas-tecnicas/educacao-desporto/2013/anais/docencia/Samba-a-Alegria-que-Veio-com-os-Escravos.pdf">https://www.amavi.org.br/arquivo/areas-tecnicas/educacao-desporto/2013/anais/docencia/Samba-a-Alegria-que-Veio-com-os-Escravos.pdf</a></p>					

**Curso de Música Licenciatura - Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil 2018.2**

**Plano de Aula 06 – 12/11/2018 e 14/11/2018 (Samba)**

Figura 10-Apêndice

APÊNDICE G- Plano de Aula 06

OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Vivenciar o samba e sua instrumentação.</p>	<p>Samba – baile/bloco de carnaval, instrumentos e célula rítmica desse gênero.</p>	<p><b>1º momento</b> – Passaremos nas salas, buscando os alunos para nosso desfile de carnaval. Todos se encontrarão no corredor e juntos vamos desfilando. Os alunos trarão seus ganzás e, juntos, tocaremos o repertório ouvido (Músicas gravadas);</p> <p><b>2º momento</b> – Em concentração no pátio, que estará enfeitado, todos tocarão a música “Samba Lelé” com os ganzás construídos, conforme ensaiado na aula passada;</p> <p><b>5º momento</b> – Nos despediremos dos alunos e da escola, cantando a música do “Tchau” em ritmo de samba.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos musicais: violão, pandeiros, ganzás;</li> <li>• Garrafas pet;</li> <li>• Grãos de vários tamanhos (arroz, feijão, favas);</li> <li>• Fita adesiva;</li> </ul>	<p>Processual: avaliar a capacidade de identificar, reconhecer e reproduzir as células rítmicas do samba.</p>

--	--	--	--	--	--	--

**REFERÊNCIAS:**

BARBATUQUES, **Samba Lelê**. Domínio Público. Publicado em 19 de jun de 2012, Youtube. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=\\_Tz7KROhuAw](https://www.youtube.com/watch?v=_Tz7KROhuAw)

THOLL, Carla Rosane Henn. **“Samba, a Alegria que Veio com os Escravos”**. Prêmio Amavi de educação, Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Trombudo Central-SC, 2013. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/arquivo/areas-tecnicas/educacao-desporto/2013/anais/docencia/Samba-a-Alegria-que-Veio-com-os-Escravos.pdf>



Figura 12-Apêndice

APÊNDICE H- Atividade

UEB PRIMAVERA

DATA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

ATIVIDADE DE MÚSICA

Pinte as imagens dos sons que Pedrinho ouviu no caminho da escola e quando chegou lá.

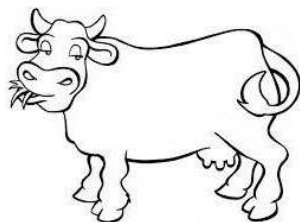
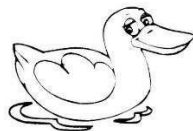
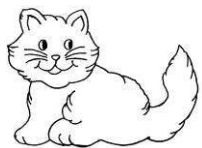


Figura 13-Apêndice

APÊNDICE I- Letra da Música "Tchau"

Raimundo  
Neris

**CANÇÃO DE DESPEDIDA**

C F C F  
JÁ CHEGOU A HORA DE IR EMBORA  
C F G  
DE ME DESPEDIR E AGRADECER  
C Am C Am Dm  
TODO MUNDO ESTÁ FELIZ, NOSSO CORAÇÃO NOS DIZ: "ATÉ..."  
G C  
ATÉ SEMANA QUE VEM...  
C  
TCHAU, TCHAU, TCHAU, TCHAU  
Am  
TCHAU, TCHAU, TCHAU, TCHAU  
F G C  
ATÉ... ATÉ SEMANA QUE VEM

Figura 14-Apêndice

APÊNDICE J- Letra da Musica “Acolhimento”

### CANÇÃO DE ACOLHIMENTO

                  C      G  
BOA TARDE COMO VAI VOCÊ?  
                  C  
MEU AMIGO COMO É BOM TE VER  
          C7   F      C      G      C  
PALMA, PALMA, MÃO NA MÃO... AGORA UM ABRAÇO DO CORAÇÃO

Figura 15-Apêndice

APÊNDICE J- Letra da Música de “Apresentação”

### CANÇÃO DE APRESENTAÇÃO

                  C      G  
EU TENHO UM NOME VOCÊ TAMBÉM TEM O SEU  
                  C  
QUERO SABER SE SEU NOME É PARECIDO COM O MEU

“QUAL É O SEU NOME?...”

Figura 16-Apêndice

APÊNDICE K- Letra da Música de “Som dos Animais”

**MÚSICA**  
**O SOM DOS ANIMAIS**

Vem cantar comigo O som dos animais  
Assim a gente aprende  
E não esquece mais (bis)

O cachorrinho faz: au! au! au! au! O gatinho faz: miau! miau!  
E a tartaruga, o que é que ela faz? Vem cantar comigo... (bis)  
O pintinho faz: piu! piu! piu! piu!  
O patinho faz: quá! quá! quá! quá! E a tartaruga, o que é que ela faz?

Vem cantar com comigo... (bis)

O galinho faz: cocoricó!  
A vaquinha faz: mu! mu! mu! mu! E a tartaruga, o que é que ela faz?

Vem cantar comigo... (bis)

## Figura 17-Apêndice

APÊNDICE K- Letra da Música de “Dorme-  
Dorme,Pengue-Pengue e Come-Come”

### **A PARLENDA DO “DORME-DORME, PENGUE-PENGUE E COME-COME”**

Estava o dorme-dorme  
Debaixo do pengue-pengue,  
Chegou o come-come pra Comer o dorme-dorme.  
O pengue-pengue caiu,  
Acordou o dorme-dorme,  
o dorme-dorme espantou o come-come  
E comeu o pengue-pengue.